

Por que ianomâmis fizeram ritual por saída de Jucá

João Fellet - @joaofellet

Da BBC Brasil em Washington

25 maio 2016

Compartilhar



Quando o senador Romero Jucá (PMDB-RR) foi nomeado ministro do Planejamento do governo interino de Michel Temer, xamãs e lideranças do povo ianomâmi recorreram a "espíritos da natureza para pressionar a alma" do político e tentar fazê-lo desistir do posto, conta à BBC Brasil o jovem líder Dário Kopenawa Yanomami.

Coordenador da associação Hutukara, sediada em Boa Vista, Roraima, Yanomami diz que o grupo temia o avanço de propostas do ministro - para ele, "o maior inimigo dos povos indígenas do Brasil".

"Deu certo", ele comemora, citando o afastamento do político nesta segunda, após vir à tona uma gravação em que propunha um pacto para derrubar a presidente Dilma Rousseff e frear a Operação Lava Jato.

■ **Leia também: Esfera misteriosa encontrada em floresta intriga cientistas**

A relação problemática de Jucá - presidente nacional do PMDB - com os ianomâmis foi citada no relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), em 2015.



MARCOS WESLEY/ISA

Em capítulo sobre violações de direitos humanos de povos indígenas, o relatório diz que a gestão do político como presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), entre 1986 e 1988, resultou no "caso mais flagrante de apoio do poder público à invasão garimpeira".

A entrada dos garimpeiros no território de Roraima ganhou impulso em 1986, quando o governo federal ampliou uma pista de pouso na área, na fronteira do Brasil com a Venezuela.

■ **Leia também: Por que a China se viu obrigada a negar que venda carne humana**

A obra facilitou o ingresso dos invasores, que no fim da década chegavam a 40 mil e construíram mais de uma centena de outras pistas.

Segundo o relatório da CNV, alertado repetidas vezes sobre a invasão, Jucá não só deixou de agir para combatê-la como a estimulou.

"Comunidades inteiras desapareceram em decorrência das epidemias, dos conflitos com garimpeiros, ou assoladas pela fome. Os garimpeiros aliciaram indígenas, que largaram seus modos de vida e passaram a viver nos garimpos. A prostituição e o sequestro de crianças agravaram a situação de desagregação social", afirma o documento.



Estima-se que até um quarto dos ianomâmis tenham morrido por efeitos diretos ou indiretos do garimpo, que ampliaram a cobrança internacional para que os invasores fossem expulsos e o território, demarcado.

Diante da pressão, segundo o relatório da CNV, Jucá expulsou ONGs e missões religiosas estrangeiras que prestavam o atendimento à saúde dos indígenas, alegando que os grupos estavam insuflando as comunidades contra os garimpeiros e que os estrangeiros ameaçavam a soberania nacional. Também foram expulsos missionários brasileiros que atendiam os índios.



Sem qualquer cuidado médico nas aldeias por um ano e meio, os casos de malária entre os ianomâmis cresceram 500%, diz a CNV.

Leia também: Autoridades alemãs dizem ter identificado serial killer que atuou por três décadas

"Além da omissão por não tirar os garimpeiros, Jucá agiu para tirar pessoas que davam remédio e faziam atendimento de saúde no meio do momento mais dramático da história dos Yanomami", diz à BBC Brasil Rogério Duarte do Pateo, professor de antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e autor do trecho do relatório da CNV sobre o grupo.



A expulsão das equipes de saúde foi denunciada à Comissão de Direitos Humanos do Conselho Econômico e Social da ONU, que cobrou explicações do Brasil. Profissionais de saúde só retornaram ao local quando uma comissão liderada pelo senador Severo Gomes furou o bloqueio ao território e verificou a grave situação sanitária do povo.

O governo federal demarcou a terra ianomâmi em 1992.

Índios 'aculturados'

Um levantamento do Instituto Socioambiental (ISA) lista outras ações polêmicas de Jucá na

Funai, como autorizações suas à exploração de madeira em terras indígenas e uma portaria que restringia direitos de índios falantes de português, considerados "aculturados".

Em 1996, em seu primeiro mandato como senador por Roraima, Jucá apresentou um projeto de lei para regulamentar a exploração mineral em terras indígenas. Após idas e vindas, a Câmara dos Deputados criou, em junho de 2015, uma comissão para analisar a proposta.



MARCOS WESLEY/ISA

Em agosto, a revista *Época* revelou que a mineradora Boa Vista, que tem como sócia majoritária Marina Jucá, filha do senador, havia pedido ao Departamento Nacional de Produção Mineral autorização para explorar ouro em nove minas com trechos em terras indígenas.

Segundo a revista, Jucá negou qualquer relação com a empresa da filha. O senador não respondeu às perguntas da BBC Brasil sobre sua atuação na Funai e o relatório da CNV.

Ameaças de morte

Dário Kopenawa Yanomami diz à BBC Brasil que perdeu avós e parentes na invasão dos garimpeiros nos anos 1980. Ele afirma ainda que a atividade provocou danos ambientais irreversíveis.

"Teve um impacto muito grande no subsolo dos Yanomami: estragou rios, igarapés, deixou muita sujeira dentro da terra."

- **Leia também: O encontro de jornalista que perdeu irmão mutilado com feiticeiro que sacrifica albinos**



E apesar de sucessivas operações para a expulsão dos invasores, o garimpo jamais foi erradicado no local. O pai de Yanomami, o xamã Davi Kopenawa, diz ser alvo de ameaças de morte frequentes por se opor à atividade.

Uma pesquisa recente da Fiocruz em parceria com o ISA revelou que, em algumas aldeias ianomâmis, o índice de pessoas contaminadas por mercúrio proveniente do garimpo chega a 92%.

Em julho de 2015, uma operação da Polícia Federal denunciou 600 garimpeiros, 30 empresas, 26 comerciantes de Boa Vista e cinco servidores públicos por envolvimento num esquema ilegal de exploração de ouro dentro da terra ianomâmi.

Segundo a polícia, o garimpo dentro do território movimentou R\$ 1 bilhão entre 2013 e 2014.

Compartilhar Sobre compartilhar

[Voltar ao topo](#)

Notícias relacionadas

Jucá se licencia após escândalo de gravações; entenda processos e acusações contra homem forte de Temer

23 maio 2016

Revelação de 'plano maquiavélico' para impeachment abala credibilidade de governo, diz 'Guardian'

24 maio 2016

Queda de Jucá expõe fragilidade de ministros na mira da Lava Jato

24 maio 2016

Serra diz esperar que Jucá volte a ser ministro: 'É meu sincero desejo'

23 maio 2016

Principais notícias

4 perguntas sobre o tiroteio na boate gay de Orlando

Tiroteio em massa é o pior da história recente dos Estados Unidos; pelo menos 50 pessoas morreram e outras 53 ficaram feridas.

12 junho 2016

Um mês de governo Temer: 5 fatos e 5 dúvidas

12 junho 2016

O bairro da Venezuela onde mães acabaram com a violência

11 junho 2016

PUBLICIDADE

Destaques e Análises



Ponto de vista: 'Ser mulher nos EUA não é tão melhor do que ser mulher no Brasil'



A invenção latino-americana que revolucionou a menstruação de milhares de meninas em todo o mundo



Celia, a menina que deu nome à doença que atingiu apenas 6 pessoas no mundo



Os truques 'sujos' da internet que enganam os usuários



Com velocidade média de 70 km/h, avião movido a energia solar finaliza voo 'simbólico' em Nova York



O que é a sensação térmica - e como ela explica o frio 'siberiano' no sul do Brasil



Repórter usa marreta para testar resistência de ponte de vidro na China



Como é feita a polêmica cirurgia de 'aumento do pênis', que ganha popularidade no mundo



Por que a rainha da Inglaterra tem dois aniversários?

Mais lidas

- | | |
|--|-----------|
| 4 perguntas sobre o tiroteio na boate gay de Orlando | 1 |
| O segundo funeral da menina misteriosa enterrada há 145 anos e encontrada em reforma de casa nos EUA | 2 |
| 'Havia sangue por toda a parte', diz testemunha de tiroteio em boate gay de Orlando | 3 |
| O que pensam os gays que apoiam Bolsonaro e rechaçam Jean Wyllys | 4 |
| A invenção latino-americana que revolucionou a menstruação de milhares de meninas em todo o mundo | 5 |
| Celia, a menina que deu nome à doença que atingiu apenas 6 pessoas no mundo | 6 |
| A perturbadora arte de fotografar mortos | 7 |
| Um mês de governo Temer: 5 fatos e 5 dúvidas | 8 |
| Por que a navegação anônima na internet, ou navegação 'pornô', não é tão protegida como parece | 9 |
| Ponto de vista: 'Ser mulher nos EUA não é tão melhor do que ser mulher no Brasil' | 10 |

Navegação na BBC

[News](#)[Sport](#)[Weather](#)[Radio](#)

[Termos de uso](#)[Sobre a BBC](#)[Privacidade](#)[Cookies](#)[Accessibility Help](#)[Parental Guidance](#)[Contate a BBC](#)[Anuncie na BBC](#)[Opções para propagandas](#)

Copyright © 2016 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de outros sites. **Leia mais sobre nossa política para links externos**